

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E APOIO À FAMÍLIA



Ano Letivo 2015-2016

1- Introdução

1.1. Princípios orientadores

A Lei - Quadro da Educação Pré-Escolar (Lei n.º 5/97) subscreve três funções para a Educação de Infância: educativa, social e preventiva. A função social é reconhecida, ao estabelecer que as instituições de educação pré-escolar proporcionem atividades educativas de animação e de apoio à família (AAAF). Neste contexto, como todo o tempo de permanência das crianças no Jardim de Infância (JI) tem de ser educativo, importa distinguir as atividades educativas de carácter curricular das atividades de animação e apoio à família. Por um lado, o tempo curricular implica uma educação estruturada, com intencionalidade pedagógica; por outro, o tempo de animação e apoio à família, será marcado por um processo educativo informal e lúdico. As AAAF têm como objetivo primordial a brincadeira espontânea da criança, o prazer de estar e conviver, assim como a sua segurança, bem-estar e, também, a necessidade de quebrar a rotina das atividades curriculares. Para tal deverá existir uma sala própria com materiais e equipamentos específicos onde as visitas ao meio envolvente pode ser incentivando pelo contacto com diferentes saberes e pela cooperação com a comunidade local. A mudança do espaço físico e dos materiais é extremamente importante e necessária, pois permite aos profissionais e às crianças estarem mais aptos a recriar uma dinâmica diferente.

Tendo por base os princípios acima enunciados, o Despacho n.º 9265-B/2013, de 15 de julho, que estabelece a organização e o funcionamento das AAAF, bem como o Projeto Educativo do Agrupamento (PEA), o Departamento da Educação Pré-Escolar, efetuou a revisão/atualização do Projeto das AAAF¹, em setembro de 2013. Este projeto encontra-se direcionado para a educação ambiental. O referido projeto tem como objetivos:

- Promover o desenvolvimento integral da criança;
- Desenvolver a capacidade criativa e sentido crítico;

¹ “Pequenas pegadas para um planeta melhor”

- Proporcionar o intercâmbio com crianças de outros estabelecimentos escolares;
- Estimular a capacidade de expressão dos pensamentos;
- Criar espaços lúdicos onde a magia e criatividade estejam sempre presentes;
- Motivar as crianças para áreas de expressão artística;
- Incentivar as crianças no respeito pela diferença;
- Promover momentos de convívio com familiares;
- Despertar a sensibilidade das crianças;
- Perceber o interesse das crianças;
- Desenvolver atividades lúdicas e desportivas nos espaços exteriores;
- Organizar festas temáticas, tendo em vista a exploração de assuntos anteriormente trabalhados e explorados;
- Transmitir alegria e satisfação em todos os momentos vivenciados pelas crianças neste espaço de animação.

1.2 Implementação e funcionamento

O funcionamento deste serviço encontra-se devidamente regulamentado², em parceria com a autarquia local e com todos os agrupamentos de escolas existentes no concelho do Montijo, regulamento esse que necessita de alterações que visem a adequação de normas às situações atuais³.

O processo de frequência das crianças nas AAAF tem início com o preenchimento da ficha de inscrição por parte do encarregado de educação, nos serviços administrativos do agrupamento, manifestando a necessidade de frequência do serviço por parte do seu educando, comprovando essa necessidade com a apresentação das declarações de emprego e identificando o respetivo horário laboral dos pais e/ou encarregado de educação.

² Regulamento de Funcionamento dos Serviços de Apoio à Família nos jardins de infância da rede pública do Concelho do Montijo.

³ Regulamento aprovado em 2006.

Esta componente abrange todos os períodos para além das 25 horas letivas/curriculares, ou seja, ocorre antes do horário letivo, durante o período de almoço, os tempos após as atividades curriculares e os períodos das interrupções letivas.

Nas interrupções letivas, o JI permanece em funcionamento para as crianças que frequentam as AAAF. Neste período, poderão ser feitos reajustes de horários sempre que as situações o justifiquem. A falta dos educadores de infância não é considerada interrupção letiva.

As atividades de animação e apoio à família funcionam das 8h30 às 9h30 e das 15h30m às 19h. As crianças utilizam os espaços específicos identificados em cada JI para esta componente, sob a responsabilidade da Animadora e Assistentes Operacionais afetas a este serviço, sob a supervisão pedagógica das educadoras. No mês de setembro, antes do início do ano letivo, nas interrupções letivas (Natal, Carnaval e Páscoa) e no mês de julho, as atividades de animação e apoio à família funcionam das 8h30m às 19h. As crianças, nestes períodos, utilizam os espaços diversos do JI sob a responsabilidade da Animadora e Assistentes Operacionais de acordo com uma distribuição de serviço específica.

2- Supervisão pedagógica

As decisões relativas à componente de apoio à família implicam a intervenção da equipa dos técnicos de cada JI que tem a responsabilidade de assegurar a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das AAAF, com vista a garantir a qualidade das mesmas, em conformidade com o ponto 2 do art.º 4.º do Despacho n.º 9265-B/2013, de 13 de julho.

É função de todos os educadores de infância a supervisão das atividades de animação e apoio à família, no que diz respeito à articulação entre atividades, acompanhamento das estratégias implementadas na sua dinamização, aferição do cumprimento das planificações e elencar sugestões sobre as formas de organização do grupo, os espaços e os materiais a utilizar.

3- Espaços físicos utilizados

As instalações utilizadas no desenvolvimento das AAAF são as do próprio JI, à exceção do JI de Atalaia que utiliza as instalações do edifício construído para funcionar como Centro de Saúde (que não chegou a ser inaugurado) na freguesia de Atalaia. No entanto, existe equipamento que já necessita de ser substituído devido ao desgaste pelo uso intensivo.

No JI de Sarilhos Grandes, no JI do Bairro do Areias, Alto Estanqueiro, e Atalaia, a falta de um espaço exterior coberto constitui um fator condicionante ao desenvolvimento das atividades das AAAF pois quando as condições climatéricas não permitem, as atividades ficam limitadas e condicionadas ao mesmo espaço. Por outro lado, no caso do JI de Sarilhos Grandes será necessário reforçar o equipamento do exterior com material lúdico adequado⁴, proceder à limpeza da gravilha circundante a este equipamento lúdico, e tapar o espaço da caixa de areia para que o exterior fique todo ao mesmo nível.

4- Recursos materiais e humanos

À semelhança do ano letivo transato, os materiais de desgaste a utilizar nesta componente foram adquiridos pelo agrupamento, com verbas atribuídas pela autarquia local, mediante requisição própria, elaborada pela equipa técnica. Relativamente às avarias de equipamentos e outros materiais, cuja reparação não se encontra protocolada com as juntas de freguesia respetivas, as situações vão sendo resolvidas com alguma celeridade.

O pessoal auxiliar é constituído por animadores socioeducativos, ou outra categoria similar e por assistentes operacionais. Compete à CMM proceder à substituição dos animadores, caso necessário.

Nos estabelecimentos de educação do agrupamento, o pessoal não docente afeto às AAAF encontra-se distribuído conforme o constante no **Quadro I**.

⁴ Estruturas de trepar e balizas.

<i>Estabelecimento</i>	<i>Pessoal não docente</i>
EB1/JI A. Estanqueiro	1 animadora; 1 assistente operacional
Jl de Atalaia	1 animadora; 1 assistente operacional
EB1/JI Brº Areias	1 animadora; 2 assistentes operacionais.
EBI do Esteval	1 assistente operacional com função de animadora 1 assistente operacional.
EB1/JI R. Ventos	1 animadora; 2 assistentes operacionais.
Jl Sarilhos Grandes	1 animadora; 1 assistente operacional.

Quadro I - Pessoal não docente ao serviço das AAAF.

A gestão dos horários do pessoal não docente é da competência dos coordenadores de estabelecimento em articulação com os educadores de infância que exercem funções nos respetivos JI.

5- Atividades desenvolvidas

A planificação anual é elaborada pelas equipas supervisoras, em articulação com os animadores respetivos, nos vários estabelecimentos de educação integrantes do agrupamento, com base no disposto no Projeto das AAAF para o presente ano letivo.

As AAAF são desenvolvidas no âmbito de vários ateliers temáticos, implementados em todos os JI: atelier da expressão plástica, atelier da expressão dramática, atelier da expressão musical, atelier da expressão físico motora, atelier da expressão livre (jardinagem, cabeleireiro, spa, cinema, culinária, decoração e atividades surpresa). Para além das atividades realizadas nos ateliers, foi dada continuidade à proposta da temática da Educação Ambiental, que foi explorada por subtemas em cada período.

Algumas atividades desenvolvidas, nesse contexto foram:

- Dia dos afetos, em ligação com o projeto do GIC/salas.
- Ateliers de expressão plástica para construção de fantoches, artigos para quermesse, realização de painéis decorativos, criação de adereços, construção de habitats de animais, construção de instrumentos musicais. Todas as atividades envolveram diferentes

técnicas (modelagem, pintura, colagem e decalque).

- Expressão motora com jogos de exterior com e sem material de psicomotricidade, gincanas, etc; outros jogos como o das cadeiras, cabra cega, estátua e mímica.
- Expressão dramática com a utilização de materiais (adereços) criados para dramatização de um conto tradicional, para simular um circo e animar histórias.
- Implementação de lanches saudáveis com a elaboração de um cartaz com alimentos saudáveis e alimentos não saudáveis, realizados pelos adultos e pelas crianças, no âmbito do projeto.
- Celebração de datas festivas a celebrar em parceria com o Jardim de Infância: S. Martinho/Natal/Carnaval/S.Valentim /Páscoa/Santos Populares (só em alguns AAAF).

A participação das crianças nas diferentes atividades é gerida, em cada estabelecimento de educação, pelos elementos dinamizadores desta componente, com a orientação das respetiva equipa de supervisão.

Esta participação foi considerada bastante satisfatória, quer ao nível dos diversos ateliers, quer no âmbito das atividades planificadas, mas não é generalizada em todos os AAAF.

As realidades socioeducativas onde os jardins de infância se encontram inseridos são bastante distintas e as dinâmicas de participação das famílias também refletem essa situação, não sendo considerado como fator determinante nesta questão, pois existem outros fatores de influência que podem interferir para uma análise mais detalhada e precisa (disponibilidade e interesse dos encarregados de educação, solicitações à participação por parte da AAAF, entre outras). Por outro lado, existem situações em que não foi solicitada a participação dos Encarregados de Educação.

6- Frequência de crianças

No início do ano letivo existiam 149 crianças inscritas na Componente de apoio à Família no pré-escolar (AAAF). No decorrer do ano letivo, registaram-se pequenas alterações em todos os estabelecimentos de educação, traduzidas pelas entradas e saídas de utentes do referido serviço.

O **Quadro III** apresenta o número de crianças inscritas no início do ano letivo, em comparação com o número de utentes que frequentava o serviço em julho de 2015, bem como o número total de alunos dos respetivos jardins de infância.

<i>Estabelecimento</i>	<i>Nº utentes em setembro de 2015</i>	<i>Nº utentes em julho de 2016</i>	<i>Total de alunos a frequentar o JI</i>
EB1/JI A. Estanqueiro	14	17	45
Ji de Atalaia	26	25	50
EB1/JI Brº Areias	28	27	69
EBI do Esteval	31	32	65
EB1/JI R. Ventos	30	39	65
Ji Sarilhos Grandes	20	20	45
	149	160	339

Quadro II - Número de utentes das AAAF, por JI, no início e final do ano letivo

Verifica-se que na EB1/JI da Rosa dos Ventos, e no JI de Alto Estanqueiro, se registou um maior aumento do número de utentes. Nos outros estabelecimentos o número de utentes manteve-se ao longo do ano, verificando-se apenas a saída ou entrada de um utente. As saídas e entrada de crianças das AAAF, são justificáveis pela mobilidade de utentes nos respetivos jardins de infância, decorrentes de desistências e respetivas ocupações de vagas que ocorreram no decurso do ano letivo.

Considerando o número total de alunos dos jardins de infância respetivos, no final do ano letivo, podemos analisar as frequências nas AAAF, em termos

comparativos no **Gráfico I:**

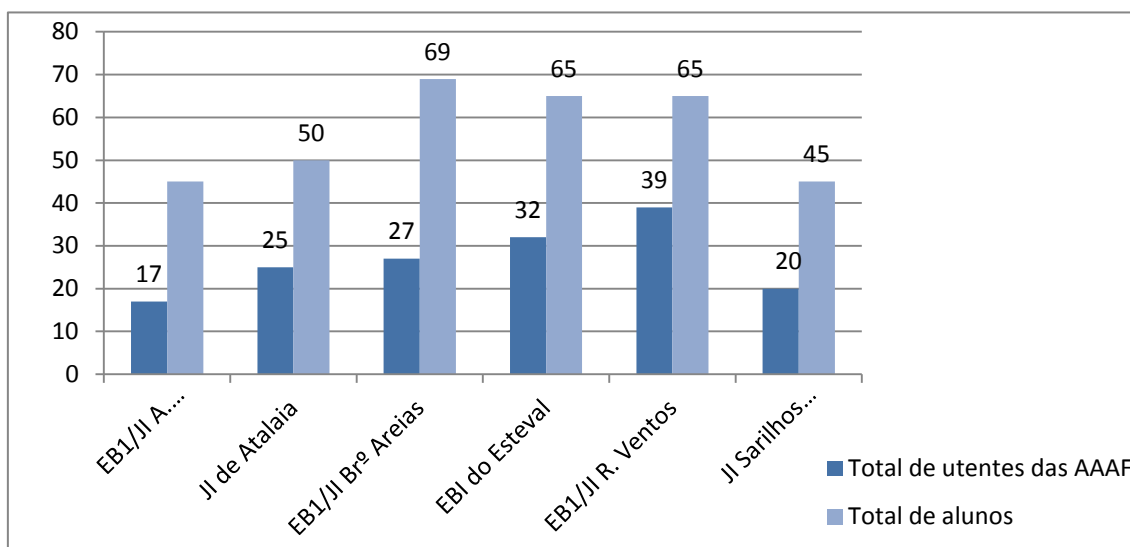


Gráfico I: Frequências nas AAAF, por JI

Verifica-se que a frequência de utentes, corresponde, a uma média geral de 48% do número total de alunos. Na EB1/JI Rosa dos Ventos, no JI da Atalaia e EBI/JI do Esteval, houve uma participação de mais de 50% ou 50% de utentes a frequentar as AAAF, nos restantes estabelecimentos, a média de frequência nas AAAF foi menos de 50%.

7- Aspetos positivos

Atendendo à diversidade e à especificidade de cada estabelecimento de educação importa sublinhar os seguintes aspetos, por jardim-de-infância:

- **EB1/JI do Alto Estanqueiro** – A existência de uma coerência pedagógica entre a equipa de docentes e a animadora, relativamente à postura do adulto, às atitudes a promover e ao cumprimento de regras, permitiu um ambiente seguro e estimulante para as crianças.
- **Jardim de Infância de Atalaia** - A estabilização da equipa, foi um aspeto fundamental. A receptividade da animadora a todas as sugestões e a capacidade que começou a gerar, de dar a volta às situações e ou planificações para que estas pudessem funcionar da melhor forma. A

implementação do manual de procedimentos da AAAF, da iniciativa das educadoras supervisoras, melhorou muito o funcionamento deste serviço.

- **EB1/JI do Bairro do Areias** - A boa relação existente com as crianças, com os Encarregados de Educação, o excelente clima de colaboração e cooperação com a equipa de supervisão, foram fatores importantes para o desenvolvimento de todas as atividades planificadas, e a motivação positiva com que todo o grupo participou na execução das mesmas.
- **EBI do Esteval** – A equipa da AAAF manifestou cooperação, mostrou dinamismo e interesse no cumprimento do plano de atividades. A motivação por parte das crianças, e a boa articulação com as famílias, permitiu a realização de um bom trabalho desenvolvido ao longo do ano. A introdução da grelha dos lanches saudáveis, foi também um aspeto bastante positivo, pois trouxe uma gradual adesão aos lanches saudáveis.
- **EB1/JI Rosa dos Ventos** - A Participação e motivação das crianças na participação das atividades foi positiva. A atividade desenvolvida no âmbito dos lanches saudáveis deu os seus frutos através de algumas mudanças de comportamentos, no que se refere ao tipo de alimentos, que os pais enviam para os seus filhos. A divulgação do trabalho aos pais e à comunidade também foi realizada, resultando num fator bastante positivo.
- **Jardim de Infância de Sarilhos Grandes** - A existência de uma boa articulação com as famílias, entre a equipa das AAAF e a equipa do jardim, permitiu a realização de um bom trabalho e a boa integração das crianças no grupo. Ao longo do ano a animadora demonstrou também, ter preocupação em fazer o que lhe era proposto pelas educadoras titulares de grupo.

8- Aspetos a melhorar

- ✓ **Jardim de Infância de Atalaia** - Instalação de um ar condicionado no espaço AAAF.
A pessoa responsável pelo serviço deveria garantir o máximo de assiduidade, o que não acontece quando existe o estatuto de trabalhador estudante.
- ✓ **EB1/JI de Alto Estanqueiro** - A insuficiência de espaço físico para o desenvolvimento das atividades, e o facto do mesmo ser contíguo ao refeitório. A falta de equipamento adequado ao desenvolvimento desta componente, assim como a inexistência de um espaço coberto no exterior, que provoca desconforto e instabilidade nas crianças, uma vez que com condições climatéricas adversas ficam impedidas de utilizar o recreio exterior.
- ✓ **EB1/JI do Bairro do Areias** - A falta de equipamento específico, eficaz e de qualidade, adequado ao desenvolvimento desta componente, é o fator mais constrangedor. A inexistência de um espaço coberto no exterior provoca desconforto e instabilidade nas crianças, uma vez que com condições climatéricas adversas ficam impedidas de utilizar o recreio exterior.
- ✓ **EBI do Esteval** - Torna-se necessário a aquisição de, instrumentos musicais, e material de expressão motora para o desenvolvimento de atividades no exterior. A existência de um espaço coberto no exterior, para utilização do mesmo em dias de chuva ou de muito calor .
- ✓ **EB1/JI Rosa dos Ventos** - Algumas dificuldades identificadas em anos anteriores mantêm-se: a insuficiência de espaços físicos para o desenvolvimento das atividades, e equipamentos específicos adequados ao desenvolvimento eficaz e de qualidade desta componente; a existência de um espaço coberto entre o JI e o refeitório para que as crianças não tenham de andar à chuva na hora da refeição.
- ✓ **Jardim de Infância de Sarilhos Grandes** - Apesar das reuniões efetuadas com as entidades competentes, os constrangimentos

apontados nos anos transatos persistem nomeadamente: o arranjo do exterior com a limpeza da gravilha, a reparação das placas para escoamento de água, colocação de equipamento lúdico no espaço exterior (trazido de uma escola devoluta) que é desprovido deste tipo de equipamento.

Montijo, 29 de junho de 2015

A Diretora

A educadora

Rosa Roque